vinetur

Quebra das exportações de vinho italiano abranda para 3% até agosto

As expedições de agosto aumentaram 5,1%, com as exportações para os Estados Unidos a dispararem 21,1%, atenuando as perdas no maior mercado de vinho italiano

segunda-feira, 16 de novembro de 2026



As exportações de vinho italiano continuaram abaixo do nível do ano anterior até agosto de 2026, mas a quebra abrandou, com as vendas a melhorarem em vários mercados importantes, segundo dados do Istat analisados pela WineNews.

Entre janeiro e agosto de 2026, as exportações de vinho italiano totalizaram 4,85 mil milhões de euros, menos 3% do que no mesmo período de 2025. A quebra foi menor do que a registada no início do ano. Até julho, as exportações tinham recuado 5,3% e, no final do primeiro semestre de 2026, a queda era de 6,2%, segundo a análise. Os dados do Istat citados pela WineNews não incluíam valores relativos ao volume, pelo que as variações divulgadas dizem respeito ao valor das exportações.

Agosto trouxe um sinal mais claro de melhoria. As exportações de vinho italiano para todo o mundo atingiram 506,8 milhões de euros em agosto de 2026, mais 5,1% do que em agosto de 2025. O aumento mensal não eliminou a quebra acumulada no ano, mas reduziu a diferença e sugeriu um reforço da procura no final do verão, após um primeiro semestre mais fraco.

Os Estados Unidos continuaram a ser o maior mercado externo para o vinho italiano e registaram uma das recuperações mensais mais expressivas. Em agosto de 2026, as exportações para os EUA aumentaram 21,1% face ao ano anterior, para 112,1 milhões de euros, contra 92,5 milhões de euros em agosto de 2025. Nos primeiros oito meses de 2026, as exportações para os EUA atingiram 1,1 mil milhões de euros. Ainda assim, recuaram 8,3% em relação ao mesmo período de 2025, embora tenham melhorado face à quebra de 11,2% registada até julho.

A Alemanha, o principal mercado europeu para o vinho italiano, também apresentou uma evolução melhor do que no início do ano, embora as vendas continuassem abaixo dos níveis de 2025. Entre janeiro e agosto de 2026, as exportações para a Alemanha totalizaram 701,4 milhões de euros, uma quebra de 5,5%. O Reino Unido importou vinho italiano no valor de 479,1 milhões de euros no mesmo período, também menos 5,5%, uma melhoria face à descida de 6,3% registada até julho.

Outros mercados consolidados continuaram abaixo dos valores de há um ano. As exportações para o Canadá caíram para 265,8 milhões de euros, menos 6,1%. As vendas para França recuaram para 203,3 milhões de euros, uma quebra de 3%. Os

Países Baixos representaram 159,2 milhões de euros, menos 2,3%. A Suécia manteve-se praticamente estável, nos 126,5 milhões de euros, e registou um ligeiro aumento, segundo a análise da WineNews.

Na Ásia, o Japão esteve perto de igualar o valor de 2025. Até agosto de 2026, as exportações de vinho italiano para aquele país atingiram 120,8 milhões de euros, menos 1,2%. A China apresentou uma dinâmica mais forte. As exportações para a China aumentaram 21,7%, ultrapassando os 51 milhões de euros, dando continuidade à tendência positiva que, segundo a WineNews, foi impulsionada sobretudo pelos espumantes italianos.

A Rússia foi outro mercado com um crescimento expressivo. Nos primeiros oito meses de 2026, as exportações para a Rússia atingiram 140,6 milhões de euros, mais 24,2% do que no mesmo período do ano anterior. Este aumento destacou-se num contexto geral de abrandamento das vendas em muitos destinos tradicionais.

Os dados sugerem que o setor vitivinícola italiano continua a enfrentar um mercado internacional difícil, apesar da melhoria dos números mês após mês. Os três principais destinos de exportação — Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido — continuavam abaixo dos valores de 2025, em termos acumulados até agosto de 2026, mas todos apresentaram um desempenho melhor do que nas avaliações anteriores deste ano.

O vinho é um dos produtos agrícolas e alimentares mais importantes nas exportações italianas, pelo que as variações da procura nesses mercados têm um peso significativo para produtores, engarrafadores e exportadores. Os dados mais recentes apontam para um abrandamento da quebra, não para uma recuperação plena. Ainda assim, a melhoria entre o primeiro semestre do ano e os dados de agosto indica que vendas de verão mais fortes ajudaram a limitar as perdas, sobretudo nos EUA, onde agosto registou um acentuado aumento homólogo.

Como os dados disponíveis do Istat não incluíam os volumes exportados, não permitem perceber se as variações resultaram de alterações nas quantidades expedidas, nos preços ou na composição dos produtos. Mas, em termos de valor, a tendência até agosto de 2026 era clara: o mercado continuava sob pressão face a 2025, mas a diferença diminuiu, com vários destinos importantes a registarem melhores resultados

e os espumantes a contribuírem para o aumento das vendas na China.